

JOSÉ BATISTA OLIVEIRA NETO

*Centro Universitário de Patos, UNIFIP,
Patos, PB, Brasil.*

HEITOR WANDERLEY DE SOUSA GOMES

*Centro Universitário de Patos, UNIFIP,
Patos, PB, Brasil.*

SÉRGIO VÍCTOR BEZERRA DE OLIVEIRA

*Centro Universitário de Patos, UNIFIP,
Patos, PB, Brasil.*

MILENA NUNES ALVES DE SOUSA

*Centro Universitário de Patos, UNIFIP,
Patos, PB, Brasil.*

*Recebido em maio de 2024.
Aprovado em junho de 2024.*

IMPACTOS DA PERDA E DO LUTO NA SAÚDE MENTAL INFANTIL E A PREVALÊNCIA DO RISCO DE SUICÍDIO

RESUMO

Introdução: O luto durante a infância e adolescência é um evento crítico que pode afetar profundamente o desenvolvimento e o bem-estar psicológico. A exposição precoce a perdas significativas tem sido associada a uma variedade de desafios de saúde mental. **Objetivo:** Avaliar o impacto da perda e do luto na saúde mental de crianças e adolescentes, com foco especial na prevalência de risco de suicídio e na necessidade de intervenções eficazes. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, selecionando estudos que abordam os efeitos psicológicos e comportamentais do luto em jovens. As bases de dados incluíram National Institutes of Health e The Search Portal for Life Sciences, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde "Mental Health", "Child", "Bereavement" e "Suicide". **Resultados:** Os 17 estudos selecionados indicam que a perda ou luto é particularmente prejudicial em diversas áreas da vida na infância. **Conclusão:** O luto tem impactos profundos e potencialmente duradouros na saúde mental infantil, destacando a necessidade de intervenções específicas e suporte continuado para crianças e adolescentes enlutados. A implementação de estratégias de suporte baseadas em evidências é crucial para promover a resiliência e a recuperação nessa população vulnerável.

Palavras-Chave: saúde mental infantil; luto; perda; risco de suicídio.

IMPACTS OF LOSS AND GRIEF ON CHILDREN'S MENTAL HEALTH AND THE PREVALENCE OF SUICIDE RISK

ABSTRACT

Introduction: Grief during childhood and adolescence is a critical event that can profoundly affect development and psychological well-being. Early exposure to significant loss has been linked to a variety of mental health challenges. **Objective:** To assess the impact of loss and grief on the mental health of children and adolescents, with a special focus on the prevalence of suicide risk and the need for effective interventions. **Method:** An integrative literature review was carried out, selecting studies that address the psychological and behavioral effects of grief in young people. The databases included the National Institutes of Health and The Search Portal for Life Sciences, using the Health Sciences Descriptors "Mental Health", "Child", "Bereavement" and "Suicide". **Results:** The 17 studies selected indicate that loss or grief is particularly harmful in several areas of life in childhood. **Conclusion:** Grief has profound and potentially long-lasting impacts on children's mental health, highlighting the need for specific interventions and continued support for bereaved children and adolescents. Implementing evidence-based support strategies is crucial to promoting resilience and recovery in this vulnerable population.

Keywords: children's mental health; grief; loss; risk of suicide.

INTRODUÇÃO

No período da infância e adolescência, ocorrem significativas transformações tanto no aspecto fisiológico quanto social. Essa fase é marcada por um rápido crescimento físico e desenvolvimento neurológico, influenciando diretamente nas habilidades motoras, cognitivas e emocionais. É um período de intensas mudanças hormonais, que afetam não apenas o corpo, mas também o comportamento e as interações sociais. Socialmente, a infância e adolescência são caracterizadas pela busca de identidade e integração em grupos sociais, como a família, escola e amigos. Essa busca por pertencimento pode influenciar na formação de valores, crenças e padrões de comportamento, moldando a personalidade e a visão de mundo do indivíduo (Arain et al., 2013).

Ademais, a saúde mental é um aspecto fundamental do bem-estar humano, influenciando diretamente na qualidade de vida e funcionamento diário (Gaino et al., 2018) e na adolescência esse é um aspecto ainda mais sensível, como supracitado no parágrafo anterior. Porém, os problemas de saúde mental aumentaram entre crianças e adolescentes ao longo de vários anos (Potrebny et al., 2017). Nesse sentido, é essencial compreender como eventos traumáticos, como perda e luto, podem impactar não apenas a saúde mental em geral, mas também especificamente a saúde mental infantil, dado seu papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e adolescentes (Sán et al., 2020).

Sabe-se que aproximadamente um em cada seis jovens nos Estados Unidos enfrenta desafios relacionados à saúde mental, sendo o suicídio uma das principais causas de mortalidade nessa faixa etária. No entanto, há uma lacuna preocupante em estatísticas nacionais recentes que abordam hospitalizações em unidades de cuidados intensivos decorrentes de problemas de saúde mental (Arakelyan et al., 2023). Tendo isso em vista, destaca-se a gravidade desses impactos, revelando uma relação direta entre experiências traumáticas na infância e um maior risco de desenvolvimento de transtornos psicológicos e comportamentais, incluindo o risco de suicídio.

Portanto, compreender os mecanismos que ligam experiências traumáticas na infância (como o luto) ao desenvolvimento de transtornos psicológicos é fundamental para expandir o conhecimento sobre a psicopatologia e os processos de adaptação ao longo da vida (Figueiredo et al., 2013). Esses estudos não apenas fornecem "insights" valiosos sobre os fatores de risco e de proteção envolvidos, mas também ajuda a identificar possíveis alvos para intervenções preventivas e terapêuticas.

Assim, propõem-se avaliar o impacto da perda e do luto na Saúde Mental Infantil e sua associação com a prevalência do risco do suicídio.

MÉTODO

Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura. Esse método proporciona uma abordagem abrangente para revisar e combinar estudos de diferentes metodologias, permitindo uma análise mais completa da literatura disponível (Fossatti; Mozzato; Moretto, 2018; De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023).

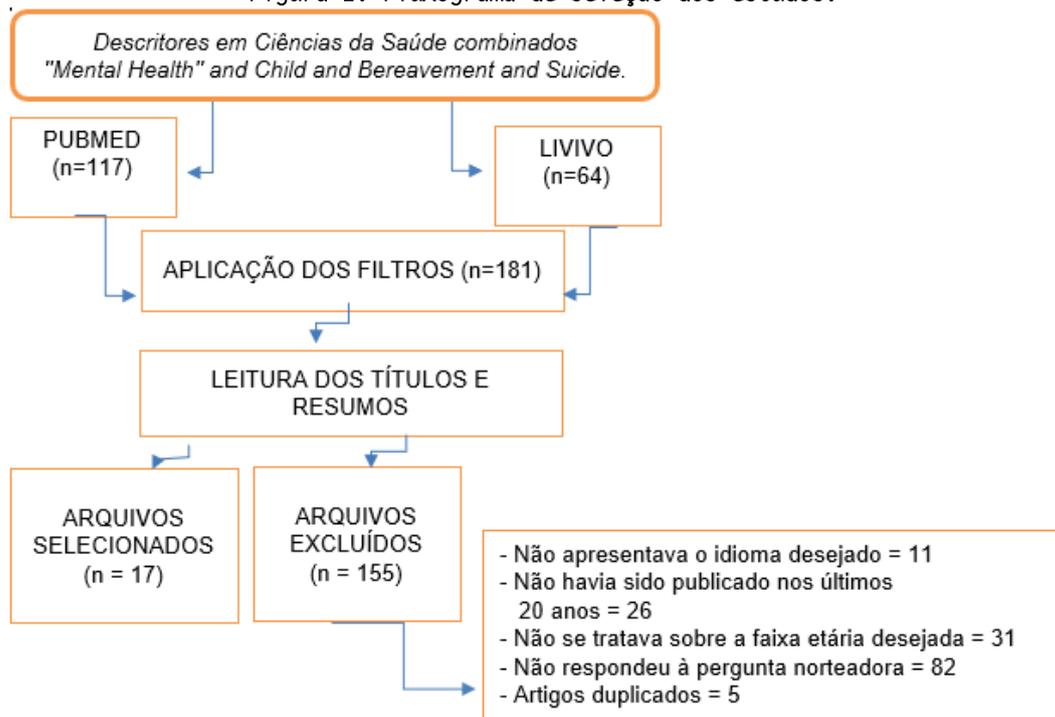
O estudo seguiu as seis fases descritas para uma revisão integrativa. Na primeira fase, foi identificado o tema e formulada a questão de pesquisa. Na segunda fase, a busca foi realizada na literatura. Na terceira fase, iniciou-se a coleta e categorização dos dados. Na quarta fase, os estudos incluídos foram criticamente analisados. Na quinta fase, os dados foram interpretados. E, por fim, na sexta fase, a revisão integrativa foi apresentada (Dantas et al., 2022).

Após a seleção do tema, a seguinte pergunta orientadora foi estabelecida: "Qual o Impacto da Perda e Luto na Saúde Mental Infantil e a prevalência sobre o Risco de Suicídio?". Os artigos foram coletados das bases de dados National Library of Medicine (Pubmed) e The Search Portal for Life Sciences (Livivo), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês: "Mental Health"; Child; Bereavement; Suicide.

Em ambas as bases de dados, foram pesquisados artigos disponíveis integralmente com idiomas de publicação em português, inglês e espanhol, que foram publicados nos últimos 20 anos e possuíam acesso aberto encontrando uma quantidade de 17 artigos. Na PubMed e Livivo, foram obtidos 12 e 5 artigos, respectivamente. Quanto às exclusões, eliminaram os documentos que não responderam à questão norteadora.

Após analisar os artigos e aplicar os critérios de filtragem, identificaram-se 181 artigos inicialmente selecionados, dos quais somente 17 abordavam diretamente a questão central e satisfaziam os requisitos estabelecidos. O procedimento de seleção desses artigos é delineado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Os autores, 2024.

Durante a etapa de coleta de dados, foram levantados nomes dos autores, o ano de publicação, o título do artigo, o idioma e o país de origem, além do periódico e o tipo de estudo. Além disso, por meio da análise dos textos, os estudos puderam ser classificados nos seguintes eixos: Emoção, saúde mental, envolvimento com o crime e trauma.

Na quarta parte, analisamos com cuidado o material para reforçar a nossa compreensão teórica e prática sobre o tema. Na quinta etapa, analisamos os dados. A sexta e última fase é onde apresentamos nosso trabalho.

RESULTADOS

No Quadro 1, é evidente que, dos Clique aqui para inserir texto.9 artigos selecionados para a caracterização geral, 57% (n=11) também tiveram os Estados Unidos como local de pesquisa. Destaca-se que a revista Journal of Affective Disorders é a mais prevalente, com 15% (n=3). Além disso, o tipo de estudo predominante foi o longitudinal, com 21% (n=4).

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Abel <i>et al.</i> (2014)	<i>Severe bereavement stress during the prenatal and childhood periods and risk of psychosis in later life: population based cohort study</i>	Inglês; Inglaterra.	British medical journal	Estudo longitudinal
Andriessen <i>et al.</i> (2018)	<i>The adolescent grief inventory: Development of a novel grief measurement</i>	Inglês; Holanda.	Journal of affective disorders	qualitativo
Brown <i>et al.</i> (2007)	<i>Implications of parental suicide and violent death for promotion of resilience of parentally-bereaved children</i>	Inglês; Estados Unidos.	Death Studies	Observacional
Carr <i>et al.</i> (2020)	<i>Self-harm and violent criminality linked with parental death during childhood</i>	Inglês; Inglaterra.	Psychological medicine	Documental
Collishaw <i>et al.</i> (2016)	<i>Predictors of Mental Health Resilience in Children who Have Been Parentally Bereaved by AIDS in Urban South Africa</i>	Inglês; Estados Unidos.	Journal of abnormal child psychology.	Longitudinal
Dodd <i>et al.</i> (2020)	<i>Initial Validation and Measurement Invariance of the Active Inhibition Scale Among Traumatized and Grieving Youth</i>	Inglês; Estados Unidos.	Journal of traumatic stress	não identificado
Feigelman, Gorman e Jordan (2009)	<i>Personal growth after a suicide loss: cross-sectional findings suggest growth after loss may be associated with better mental health among survivors.</i>	Inglês; Estados Unidos.	Omega	Estudo Transversal
Gobbi e Guzzo (2023)	<i>Parental Death During Adolescence: A Review of the Literature</i>	Inglês; Estados Unidos.	Omega	Revisão de literatura
Hamdan <i>et al.</i> (2013)	<i>Alcohol and substance abuse in parentally bereaved youth</i>	Inglês; Estados Unidos.	Journal of abnormal child psychology.	longitudinal
Hart <i>et al.</i> (2023)	<i>Adolescents' primary care consultations before and after parental suicide: evidence from population-wide data</i>	Inglês; Alemanha.	European child & adolescent psychiatry.	Ensaio Clínico
Kuramoto, Brent e Wilcox (2009)	<i>The impact of parental suicide on child and adolescent offspring</i>	Inglês; Estados Unidos; Dinamarca; Inglaterra; Canadá e Israel.	Suicide & life-threatening behavior.	Revisão Integrativa

Fonte: Os autores, 2024.

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Mitchell <i>et al.</i> (2007)	<i>A support group intervention for children bereaved by parental suicide</i>	Inglês; Estados Unidos e Canadá.	Journal of child and adolescent psychiatric nursing : official publication of the Association of Child and Adolescent Psychiatric Nurses, Inc.	Intervenção
Rodway <i>et al.</i> (2016)	<i>Suicide in children and young people in England: a consecutive case series.</i>	Inglês; Inglaterra	The lancet. Psychiatry.	Quantitativo
Rodway <i>et al.</i> (2022)	<i>Bereavement and suicide bereavement as an antecedent of suicide in children and young people: Prevalence and characteristics</i>	Inglês; Holanda.	Journal of affective disorders.	Observacional
Wahid <i>et al.</i> (2021)	<i>Identifying risk factors and detection strategies for adolescent depression in diverse global settings: A Delphi consensus study</i>	Inglês; Holanda.	Journal of affective disorders	"Método Delphi"
Weinberg <i>et al.</i> (2013)	<i>A prospective study of parentally bereaved youth, caregiver depression, and body mass index</i>	Inglês; Estados Unidos.	The Journal of clinical psychiatry	Longitudinal
Weinberg <i>et al.</i> (2014)	<i>Effects of suicide bereavement on mental health and suicide risk.</i>	Inglês; Inglaterra; Suécia; Estados Unidos; Dinamarca.	The lancet. Psychiatry.	Revisão Sistemática

Fonte: Os autores, 2024.

No Quadro 2, são apresentadas as categorias dos estudos em relação às reações comportamentais e aos fatores de risco para o suicídio. Entre os impactos da perda, os transtornos psicológicos de ansiedade generalizada (TAG) predominam (20%; n=6), seguidos pelos transtornos de estresse pós-traumático (16,6%; n=5) e Ideação Suicida ou Suicídio com a mesma porcentagem (16,6%; n=5). Em relação à prevalência do suicídio, foi mencionado em 6,6% (n=2) da amostra.

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa.

Categories	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Impactos da perda	Iniciação no crime	Brown <i>et al.</i> (2007) Carr <i>et al.</i> (2020)	2	6,6
	Ideação Suicida ou Suicídio	Andriessen <i>et al.</i> (2018) Guzzo e Gobbi (2023) Hart <i>et al.</i> (2023) Rodway <i>et al.</i> (2016) Rodway <i>et al.</i> (2022)	5	16,6
	Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)	Abel <i>et al.</i> (2014) Brown <i>et al.</i> (2007) Collishaw <i>et al.</i> (2016) Dodd <i>et al.</i> (2020) Feigelman, Gorman e Jordan (2009) Mitchell <i>et al.</i> (2007)	6	20
	Transtornos Alimentares	Weinberg <i>et al.</i> (2013)	1	3,3
	Mudança de Humor (bipolaridade)	Andriessen <i>et al.</i> (2018) Guzzo e Gobbi (2023) Kuramoto, Brent e Wilcox (2009)	3	10
	Abuso de substâncias (álcool, drogas)	Hamdan <i>et al.</i> (2013) Wahid <i>et al.</i> (2021)	2	6,6
	Transtorno de estresse pós-traumático	Brown <i>et al.</i> (2007) Guzzo e Gobbi (2023) Hart <i>et al.</i> (2023) Rodway <i>et al.</i> (2016) Weinberg <i>et al.</i> (2014)	5	16,6
	Automutilação	Abel <i>et al.</i> (2014) Carr <i>et al.</i> (2020)	2	6,6
	Depressão	Mitchell <i>et al.</i> (2007) Wahid <i>et al.</i> (2021)	2	6,6
Prevalência do suicídio	28,0%	Rodway <i>et al.</i> (2016)	1	3,3
	19,87%	Andriessen <i>et al.</i> (2018)	1	3,3

Fonte: Os autores, 2024.

DISCUSSÃO

Diante da análise dos resultados, foi identificado que os principais impactos da perda e luto na saúde mental infantil e os principais fatores de risco de suicídio. Destacaram-se o transtorno de ansiedade generalizada (Abel *et al.*, 2014; Brown *et al.*, 2007; Collishaw *et al.*, 2016; Dodd *et al.*, 2020; Feigelman, Gorman e Jordan, 2009; Mitchell *et al.*, 2007), transtorno de estresse pós-traumáticos (Brown *et al.*, 2007; Hart *et al.*, 2023; Guzzo e Gobbi, 2023; Rodway *et al.*, 2016; Weinberg *et al.*, 2014). e mudanças de humor dos enlutados (Andriessen *et al.*, 2018; Guzzo e Gobbi, 2023; Kuramoto; Brent; Wilcox, 2009). Prevalência do suicídio (Andriessen *et al.*, 2018; Rodway *et al.*, 2016).

Os achados apontaram predominância dos Estados Unidos como local de pesquisa. Essa concentração sugere um forte interesse e investimento por parte dos pesquisadores e instituições americanas nessa área específica. É possível que os recursos financeiros disponíveis, a infraestrutura de pesquisa avançada e a cultura acadêmica que valoriza a investigação em saúde mental infantil e suicídio na América contribuam para essa predominância. Além disso, o *Journal of Affective Disorders* (Andriessen *et al.*, 2018; Rodway *et al.*, 2022; Wahid *et al.*, 2021) se destacou como o periódico mais prevalente, o que pode indicar a sua importância na disseminação do conhecimento nessa área. A preferência por essa revista pode refletir sua reputação no campo da saúde mental e seu alcance dentro da comunidade acadêmica.

Quanto ao tipo de estudo predominante, os longitudinais foram os mais comuns. Essa abordagem permite acompanhar o impacto da perda e do luto na saúde mental infantil

ao longo do tempo, fornecendo insights importantes sobre os padrões de desenvolvimento e os fatores de risco associados ao suicídio (Weinberg et al., 2014). A preferência por estudos longitudinais sugere um reconhecimento da importância de compreender não apenas os efeitos imediatos, mas também os desdobramentos a longo prazo desses eventos traumáticos na vida das crianças (Abel et al., 2014; Hamdan et al., 2013).

Por conseguinte, a perda de um ente querido, particularmente a morte dos pais por suicídio, tem efeitos devastadores sobre crianças e adolescentes, expondo-as a riscos aumentados de uma série de problemas de saúde mental e comportamentais. Estudos indicaram que esses jovens apresentam maior incidência e um início mais precoce de eventos como transtornos alimentares (Weinberg et al., 2013), transtorno de estresse pós-traumático (Brown et al., 2007; Hart et al., 2023; Guzzo e Gobbi., 2023; Rodway et al., 2016; Weinberg et al., 2014) e o Transtorno de Ansiedade Generalizada em comparação com seus pares não enlutados (Abel et al., 2014; Brown et al., 2007; Collishaw et al., 2016; Dodd et al., 2020; Feigelman, Gorman e Jordan, 2009; Mitchell et al., 2007). Este impacto é exacerbado se a causa da morte for suicídio ou outras formas violentas, que, embora sejam indicadores modestos da necessidade de intervenções, ressaltam a importância do suporte contínuo e vigilância para esses jovens (Brown et al., 2007).

A complexidade das trajetórias de saúde mental em crianças órfãs é evidente, uma vez que, apesar dos desafios, um quarto delas não apresenta dificuldades de saúde mental significativas ao longo do tempo, sugerindo a existência de fatores resilientes que poderiam ser fortalecidos por meio de intervenções adequadas (Hamdan et al., 2013). No entanto, a exposição ao luto familiar, especialmente múltiplo, é um preditor robusto de trajetórias menos favoráveis de saúde mental, o que pode levar ao abuso de substâncias como álcool e drogas ilícitas (Collishaw et al., 2016; Wahid et al., 2021).

Os efeitos do luto não se limitam às esferas emocional e psicológica; eles também se estendem a comportamentos potencialmente prejudiciais, como automutilação (Abel et al., 2014; Carr et al., 2020) e criminalidade violenta. (Brown et al., 2007; Carr et al., 2020). A morte dos pais durante a infância foi associada a um risco significativamente aumentado desses comportamentos, com ajustes para fatores demográficos atenuando, mas não eliminando, esses riscos (Carr et al., 2020).

Além disso, a perda por suicídio pode levar a um ciclo vicioso de luto e desespero, aumentando o risco de depressão (Mitchell et al., 2007; Wahid et al., 2021) e ideação suicida entre os enlutados, exigindo atenção a esses grupos vulneráveis (Andriessen et al., 2018; Guzzo e Gobbi 2023; Hart et al., 2023; Rodway et al., 2016; Rodway et al. 2022).

Além disso, é importante destacar a prevalência de suicídio entre jovens enlutados, que se reflete em estatísticas alarmantes. Estudos mostram que entre crianças e adolescentes que enfrentaram a morte de entes queridos por suicídio, a prevalência é de 28,0% (Rodway et al., 2016) e de 19,87% (Andriessen et al., 2018), taxas que superam aquelas observadas naqueles que não passaram por experiências de luto similares.

Esta ênfase na prevalência do suicídio reforça a necessidade de ferramentas como o "Inventário de Luto Adolescente" (AGI), que permite aos profissionais avaliarem as reações específicas ao luto em jovens e identificar aqueles que podem estar em maior risco de consequências severas, incluindo o suicídio (Guzzo; Gobbi, 2023).

O apoio adequado ao luto é crucial, não apenas em termos de serviços de saúde mental, mas também em termos de monitoramento e suporte contínuos, para prevenir consequências a longo prazo como a obesidade, problemas de saúde mental adicionais e para fortalecer a capacidade de lidar com futuras adversidades (Weinberg et al., 2013).

Estes cenários sublinham a necessidade de uma abordagem holística no tratamento do luto em jovens, abordando tanto os fatores de risco quanto os mecanismos de resiliência para melhorar os resultados de adaptação desses indivíduos ao longo do tempo (Dodd et al., 2020; Wahid et al., 2021). A implementação de estratégias baseadas

em evidências e o fortalecimento de redes de suporte podem ajudar a mitigar os efeitos adversos do luto e promover uma recuperação mais saudável.

Este estudo, embora abrangente, possui algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, a natureza dos dados retrospectivos pode introduzir viés de recordação, especialmente em estudos que dependem de relatos de experiências passadas de luto e saúde mental. Além disso, a generalização dos resultados pode ser limitada pela diversidade cultural e socioeconômica das populações estudadas, que podem não refletir a experiência de todas as comunidades. Outro aspecto importante é a dificuldade de isolar o impacto específico do luto de outros fatores estressores concomitantes, como problemas financeiros ou conflitos familiares, que também podem afetar a saúde mental. Finalmente, a maioria dos estudos não segue os indivíduos a longo prazo, o que impede uma compreensão completa das consequências duradouras do luto. Reconhecer essas limitações é crucial para a interpretação dos resultados e para o planejamento de futuras pesquisas que possam abordar essas questões de maneira mais detalhada e mais ampla.

CONCLUSÃO

Este estudo examinou o impacto profundo que a perda e o luto têm sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. A análise revelou que o luto pode desencadear uma variedade de transtornos psicológicos, afetando significativamente o desenvolvimento e bem-estar dessa população vulnerável. Os resultados demonstram que o luto está associado a um aumento nos riscos de depressão, ansiedade e comportamentos suicidas entre jovens. Esses efeitos são exacerbados quando o luto é decorrente de perdas traumáticas, como o suicídio de um ente querido.

Os dados coletados apontam para a necessidade urgente de intervenções direcionadas e de suporte psicológico robusto para crianças e adolescentes enlutados, enfatizando a importância de abordagens terapêuticas adaptadas às suas necessidades específicas.

Para futuras pesquisas, sugere-se a exploração de métodos de intervenção precoce e de avaliação do impacto de diferentes tipos de apoio terapêutico no processo de luto. Além disso, seria proveitoso estudar os efeitos a longo prazo do luto na saúde mental, bem como desenvolver programas preventivos que possam ser implementados em escolas e comunidades.

REFERÊNCIAS

ABEL, K. M. et al. Severe bereavement stress during the prenatal and childhood periods and risk of psychosis in later life: population based cohort study. *BMJ*, v. 348, 2014.

ANDRIESSEN, K. et al. The adolescent grief inventory: Development of a novel grief measurement. *Journal of Affective Disorders*, v. 240, p. 203-211, 2018.

ARAIN, M et al. Maturation of the adolescent brain. *Neuropsychiatric disease and treatment*, p. 449-461, 2013.

ARAKELYAN, M. et al. Pediatric mental health hospitalizations at acute care hospitals in the US, 2009-2019. *JAMA*, v. 329, n. 12, p. 1000-1011, 2023.

BROWN, A. C. et al. Implications of parental suicide and violent death for promotion of resilience of parentally-bereaved children. *Death studies*, v. 31, n. 4, p. 301-335, 2007.

CARR, M.J. et al. Self-harm and violent criminality linked with parental death during childhood. *Psychological medicine*, v. 50, n. 7, p. 1224-1232, 2020.

- COLLISHAW, S. et al. Predictors of mental health resilience in children who have been parentally bereaved by AIDS in urban South Africa. *Journal of abnormal child psychology*, v. 44, p. 719-730, 2016.
- DODD, C. G. et al. Initial validation and measurement invariance of the Active Inhibition Scale among traumatized and grieving youth. *Journal of Traumatic Stress*, v. 33, n. 5, p. 843-849, 2020.
- DOWDNEY, L. et al. Psychological disturbance and service provision in parentally bereaved children: prospective case-control study. *BMJ*, v. 319, n. 7206, p. 354-357, 1999.
- FEIGELMAN, W. J. J. R. G. B. S. Personal growth after a suicide loss: Cross-sectional findings suggest growth after loss may be associated with better mental health among survivors. *OMEGA-Journal of death and dying*, v. 59, n. 3, p. 181-202, 2009.
- GAINO, L. V et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo*. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto , v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso>
- GUZZO, M.F.G.G. Parental death during adolescence: A review of the literature. *OMEGA-Journal of Death and Dying*, v. 87, n. 4, p. 1207-1237, 2023.
- HAMDAN, S. et al. Alcohol and substance abuse in parentally bereaved youth. *The Journal of clinical psychiatry*, v. 74, n. 8, p. 691, 2013.
- HART, R. K. et al. Adolescents' primary care consultations before and after parental suicide: evidence from population-wide data. *European Child & Adolescent Psychiatry*, v. 32, n. 12, p. 2453-2462, 2023.
- KURAMOTO, S. J. B., D.W. H. The impact of parental suicide on child and adolescent offspring. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, v. 39, n. 2, p. 137-151, 2009.
- MITCHELL, A. et al. A support group intervention for children bereaved by parental suicide. *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing*, v. 20, n. 1, p. 3-13, 2007.
- PITMAN, A. et al. Effects of suicide bereavement on mental health and suicide risk. *The Lancet Psychiatry*, v. 1, n. 1, p. 86-94, 2014.
- POTREBNY T, W. N.L . Temporal trends in adolescents' self-reported psychosomatic health complaints from 1980-2016: a systematic review and meta-analysis. *PLoS One*. 2017;12(11):e0188374.
- RAPHAEL, B. D.M. Bereavement. In: *Loss and trauma*. Routledge, 2021. p. 45-61.
- RODWAY, C. et al. Bereavement and suicide bereavement as an antecedent of suicide in children and young people: prevalence and characteristics. *Journal of affective disorders*, v. 300, p. 280-288, 2022.
- RODWAY, C. et al. Suicide in children and young people in England: a consecutive case series. *The Lancet Psychiatry*, v. 3, n. 8, p. 751-759, 2016.
- SÁN, K. C. C.C.W. A. C. C. Formação de acadêmicos de enfermagem para o cuidado da saúde mental de crianças e adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 44, p. e3093, 26 mar. 2020.
- WAHID, S. et al. Identifying risk factors and detection strategies for adolescent depression in diverse global settings: A Delphi consensus study. *Journal of affective disorders*, v. 279, p. 66-74, 2021.



JOSÉ BATISTA OLIVEIRA NETO, HEITOR WANDERLEY DE SOUSA GOMES,
SÉRGIO VÍCTOR BEZERRA DE OLIVEIRA, MILENA NUNES ALVES DE SOUS

WEINBERG, R. et al. A prospective study of parentally bereaved youth, caregiver depression, and body mass index. *The Journal of clinical psychiatry*, v. 74, n. 8, p. 15828, 2013.